

## 3 de setembro: São Gregório Magno, papa e doutor da Igreja

**Evangelho (Lc 22,24-30): E surgiu também uma discussão entre eles, acerca de qual deles deveria ser considerado o mais importante. Mas Jesus lhes ponderou: “Os reis das nações são os senhores delas, e os que exercem autoridade sobre os povos são chamados de benfeitores. Entretanto, vós não sereis assim. Ao contrário, o maior entre vós seja como o mais jovem, e aquele que governa, como o que serve. Porquanto quem é o maior: o que está reclinado à mesa, ou o que serve? Porventura, não é o que está reclinado à mesa? Contudo, entre vós, Eu Sou como aquele que serve. Vós sois os que tendes permanecido ao meu lado durante as minhas tribulações. Assim como meu Pai me outorgou um Reino, Eu o designo a vós, para que comais e bebais à minha mesa no meu Reino; e vos assentareis em tronos para governar as doze tribos de Israel.**

---

*«Entre vós, Eu Sou como aquele que serve»*

Rev. D. Joaquim MESEGUER García  
(Rubí, Barcelona, Espanha)

Hoje, Jesus dá aos seus discípulos uma grande lição sobre a natureza e o sentido da autoridade, que não é um poder despótico sobre os outros, mas um serviço que ajuda o próximo a crescer para que se conduza pelo caminho do bem e chegue a ser de veras filho de Deus. O modelo de autoridade na Igreja é o próprio Jesus Cristo; e a ele se configurou S. Gregório Magno, Papa, na vida cristã e no seu ministério pastoral. Por amor ao próximo, aceitou o cargo pastoral, cujo exercício Deus lhe pedia, quando o seu desejo era a vida monástica.

Jesus Cristo, com a sua palavra e o seu exemplo, ensinou aos seus discípulos este princípio: «O que for maior entre vós seja como o menor, e aquele que mandar como aquele que serve» (Lc 22,26), e ratificou-o com a entrega da sua vida para a

nossa salvação: «Eu estou no meio de vós como aquele que serve» (Lc 22,27).

Imitando Cristo, S. Gregório Magno fez deste princípio o lema da sua vida, sem desejo algum de protagonismo nem de estar acima dos outros, antes pelo contrário, com um profundo desejo de procurar a santidade no amor e serviço ao próximo por amor a Deus que assim lho pedia.

Contudo, S. Gregório, no meio da grande actividade que o seu ministério lhe exigia, uma vez que tinha de se preocupar com muitos assuntos de ordem temporal, sempre sentiu nostalgia pela vida monástica, que tinha deixado para trás para assumir o encargo pastoral que por vezes lhe era pesado; ansiava por uma vida mais recolhida para contemplar e orar com maior intensidade, mas foi obediente a Deus e assim o exprimiu: «Por amor a Cristo, quando falo d'Ele, nem a mim próprio me perdoo». S. Gregório foi sempre um grande contemplativo na acção.